



Universidade de Brasília
Centro de Excelência em Turismo

TURISMO SUSTENTÁVEL E LAZER EM UBAJARA

Darlee Sales Bezerra

Orientadora: Dulce Suassuna

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Turismo, Cultura e Lazer.

Brasília – DF, junho de 2005.

Universidade de Brasília
Centro de Excelência em Turismo

Curso de Especialização em Turismo, Cultura e Lazer

TURISMO SUSTENTÁVEL E LAZER EM UBAJARA

Darlee Sales Bezerra

Orientadora: Prof. Dra. Dulce Suassuna

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Turismo, Cultura e Lazer.

Brasília – DF, junho de 2005.

Universidade de Brasília
Centro de Excelência em Turismo

Curso de Especialização em Turismo, Cultura e Lazer

TURISMO SUSTENTÁVEL E LAZER EM UBAJARA

Darlee Sales Bezerra

Monografia aprovada como requisito para
obtenção do certificado de Especialista em
Turismo, Cultura e Lazer da Universidade de
Brasília do Centro de Excelência em Turismo,
pela comissão formada pelos professores:

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Dulce Suassuna (orientadora)

Prof. Ms. Marcelo de Brito

Brasília, junho de 2005.

DEDICATORIA

Dedico a minha Mãe Socorro por ter me incentivado e me orientado em todos os momentos de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, a minha mãe, a Professora Dra. Dulce Suassuna por ter me orientado carinhosamente e claramente, ao meu namorado Gotardo, a minha tia Ivane, e as minhas amigas Kalinka e Raquel que me ajudaram na coleta de dados.

RESUMO

A cidade de Ubajara está inserida no contexto de turismo alternativo do Estado do Ceará. Situada na Serra da Ibiapaba, donde apesar da pouca diversidade cultural e infra-estrutura adequada para o desenvolvimento de um turismo sustentável, consegue gerar emprego e renda para uma pequena camada da população. Um fascinante mundo de cachoeiras, florestas com árvores belas e centenárias, formações rochosas que atraem turistas e explorações de estudiosos. O povo tem um espírito alegre e consegue fazer dessa atividade ainda pouco explorada – o turismo – uma de suas maiores atrações. Para complementar essa beleza, recebe uma dádiva da natureza – a Gruta de Ubajara – situada no Parque Nacional de Ubajara. Enfim, a cidade tem uma história povoada por lendas, mitos e crenças, um aspecto relevante é a pequena desenvoltura dos guias turísticos que buscam agradar aos que ali passeiam com a característica peculiar do nordestino cearense, às vezes sofrido, mas acima de tudo um lutador, como diz o grande poeta cearense Patativa do Assaré: “Nordestinos sim, nordestinados não”. O turismo no Ceará tem tido um olhar governamental para as diversas modalidades de turismo, buscando agregar a realidade dos sertões às belezas exóticas e abundantes das praias, a implementação de atividades esportivas, e até mesmo planetárias aos cidadãos da região. Com a intenção de apresentar o Turismo Sustentável e Lazer em Ubajara, esse trabalho se propõe a mostrar uma pequena parte das belezas encravadas na serra da Ibiapaba, a despertar um pouco de espírito de aventura e de vontade de explorar o país, sentir o desejo de novos e grandes conhecimentos tanto do ponto de vista científico – Paleont.¹, bem como sobre os aspectos culturais e de lazer. Em pesquisa realizada sobre o que motiva os visitantes, em sua maioria jovens, a conhecerem essa região, além do ecoturismo têm como objetivo visitar e acompanhar familiares, e trabalhos por temporada. É com essa definição que a visita a esse recanto do Ceará, se torna aventura, exploração, conhecimento e inspiração de paz e harmonia para a vida.

¹ “Conjunto de processos naturais que permitem a conservação dos restos ou vestígios fósseis (AURÉLIO. Séc. XXI ver.3.0).

ABSTRACT

The city of Ubajara is inserted in the context of alternative tourism of the State of Ceará. Located in the Mountain of Ibiapaba, from where in spite of the little cultural diversity and appropriate infrastructure for the development of a maintainable tourism, it gets to generate job and income for a small layer of the population. A fascinating world of waterfalls, forests with beautiful and centennial trees, rocky formations that attract tourists and explorations of studios. The people have a cheerful spirit and he/she manages to do of that activity still little explored the tourism one of their largest attractions. To complement that beauty, it receives a gift of the nature the Grotto of Ubajara located in the National park of Ubajara. Finally, the city has a populated history for legends, myths and faiths, a relevant aspect is the small self-confidence of the tourist guides that you/they look for to please to the that there walk with the peculiar characteristic of the Northeasterner from Ceará, sometimes suffered, but above all a fighter, as the great poet from Ceará Patativa of Assaré says: "Northeasterners yes, nordestinados no." The tourism in Ceará has been having a government glance for the several modalities of tourism, looking for to join the reality of the interiors to the exotic and abundant beauties of the beaches, the implementation of sporting activities, and even planetary to the citizens of the area. With the intention of presenting the Maintainable Tourism and Leisure in Ubajara, that work intends to show a small part of the beauties imbeded in the mountain of Ibiapaba, to wake up some adventure spirit and of will of exploring the country, to feel the desire of new and big knowledge so much of the scientific point of view Paleont. ¹, as well as on the cultural aspects and of leisure. In research accomplished on what motivates the visitors, in his/her majority youths, they know her/it that area, besides the eco tourism they have as objective visits and to accompany family, and works for season. It is with that definition that the visit to that retreat of Ceará, if it turns adventure, exploration, knowledge and peace inspiration and harmony for the life.

1.Group of natural processes that you/they allow the conservation of the remains or fossil tracks (AURÉLIO. Séc. XXI ver.3.0).

SUMARIO

1. Introdução	1
2. Turismo: Algumas Implicações Conceituais	4
2.1. Situando o Turismo: um conceito, algumas implicações	5
2.2. O Turismo no Ceará	9
3. Ubajara e o Turismo Sustentável	12
Gráfico 1 – Motivo da ida a Ubajara (CE)	13
Gráfico 2 – Pretendem retornar a Ubajara	14
Gráfico 3 – Serviços de Hospedagem Local	14
Gráfico 4 – Serviços de Alimentação	15
Gráfico 5 – Serviços de Transporte	15
Gráfico 6 – Atrações Turísticas	16
Gráfico 7 – Comércio Local	16
Gráfico 8 – Receptividade Local	16
Gráfico 9 – Acesso ao Município	18
Gráfico 10 – Satisfação na Estadia	18
3.1. Um pouco da História da Ibiapaba	19
3.1.1. Aspectos Geofísicos de Ibiapaba	20
3.2. Situando Ubajara como lócus da investigação	20
3.3. Parque Nacional de Ubajara	26
Gráfico 11 – Faixa Etária dos Visitantes do Parque	29
Gráfico 12 – Sexo dos Visitantes do Parque	30
Gráfico 13 – Estado Civil dos Visitantes do Parque	30
Gráfico 14 – Origem dos Visitantes	31
4. Conclusão	34
Apêndices	36
Referências Bibliográficas	43

Lista de Ilustrações e Gráficos

Tabela 1 – Demanda turística para o Ceará via Fortaleza	9
Gráfico 1 – Motivo da ida a Ubajara (CE)	13
Gráfico 2 – Pretendem retornar a Ubajara	14
Gráfico 3 – Serviços de Hospedagem Local	14
Gráfico 4 – Serviços de Alimentação	15
Gráfico 5 – Serviços de Transporte	15
Gráfico 6 – Atrações Turísticas	16
Gráfico 7 – Comércio Local	16
Gráfico 8 – Receptividade Local	16
Gráfico 9 – Acesso ao Município	18
Gráfico 10 – Satisfação na Estadia	18
Tabela 2 – Opções de hospedagem	24
Gráfico 11 – Faixa Etária do Visitante do Parque	29
Gráfico 12 – Sexo dos Visitantes do Parque	30
Gráfico 13 – Estado Civil dos Visitantes do Parque	30
Gráfico 14 – Origem dos Visitantes	31

1. INTRODUÇÃO

O turismo caracteriza-se por ser uma atividade socioeconômica relativamente jovem que engloba uma grande variedade de setores econômicos. Não se constitui de um corpo de doutrina metodicamente ordenado, se trata de uma ciência em desenvolvimento, para a qual converge a maioria das ciências sociais já consolidadas, é, portanto uma área multidisciplinar (Montoro, 2001).

Como área de investigação, o turismo é considerado como uma área incipiente em termos científicos, representando um desafio como objeto de estudo e preocupação de pesquisa. Contudo, apresenta-se como importante tema a ser discutido, especialmente, quando relacionado à geração de emprego e renda (Arbache, 2001), passando a despertar o interesse dos poderes públicos nas diversas esferas (municipal, estadual e federal). Ao aliar-se o termo turismo à questão da sustentabilidade e do lazer pretende-se percebê-lo não só como um tema importante do ponto de vista econômico, mas, sobretudo, compreender a dimensão do papel dessa relação tripolar do ponto de vista da pesquisa e, neste caso, da pesquisa no campo do turismo.

Este trabalho tem por objetivo pesquisar a viabilidade de inserção de Ubajara no roteiro turístico do Ceará, conforme sua oferta de lazer e suas condições geofísicas. Consiste numa pesquisa exploratória cujo objetivo é identificar os espaços e equipamentos de lazer de Ubajara e verificar a viabilidade e sua inserção, a partir dos seus espaços e equipamentos de lazer, no roteiro turístico alternativo do Ceará.

A importância do estudo se dá por não haver investigações precedentes sobre o tema do turismo sustentável e lazer tomando como locus a cidade de Ubajara e, especificamente, por viabilizar a identificação dos espaços e equipamentos de lazer da cidade cearense. Além disso, permitirá que o turismo no estado do Ceará seja redimensionado, apresentando-se a opção do ecoturismo o que permitirá a

inserção de um roteiro alternativo às praias. A importância do estudo é também contribuir para a divulgação dos aspectos geofísicos de Ubajara, possibilitar a inclusão dessa região em ecoturismo no estado do Ceará.

Para tanto, apresenta-se como problema de investigação o seguinte conjunto de questões:

- 1) Que possibilidades reais têm o município de Ubajara de se inserir no roteiro turístico do Ceará de forma sustentável?
- 2) Os espaços e equipamentos de lazer presentes em Ubajara podem viabilizar a inserção da cidade em um roteiro turístico alternativo e sustentável?

A pesquisa, cujo delineamento foi o levantamento e seguiu uma abordagem qualitativa, foi realizada em Ubajara, Ceará, no período compreendido entre 17 a 20 de janeiro de 2005, utilizou-se como técnicas de investigação o questionário e a observação direta, com registros das informações em diário de campo e a fotografia, com fotos exibidas em apêndices. Foram entrevistadas 23 pessoas, visitantes, na cidade de Ubajara. Para ampliar as informações obtidas, pesquisei na internet sobre o que existe divulgado da cidade de Ubajara e outros sites com temas correlatos aos que foram desenvolvidos no trabalho. Dentre esses destaco: www.ubajara.com.br, www.embratur.gov.br, www.setur.ce.gov.br, www.ibama.gov.br. Também utilizei material impresso, como folders e plano de manejo, que me foram fornecidos pela Prefeitura Municipal de Ubajara e pela SETUMACE – Secretaria de Turismo Meio Ambiente Cultura e Esporte do Estado do Ceará e ainda documentos fornecidos pelo Ibama.

A aplicação de questionários ocorreu com turistas e moradores locais. As entrevistas foram realizadas com a secretária de turismo da Prefeitura Municipal de Ubajara e funcionários do Parque Nacional de Ubajara, com roteiro de questões predefinidas. Também foi utilizado para análise o material de divulgação sobre o parque existentes tais como: folder, internet, visitas ao parque, conversas

informais com os moradores da localidade. Além dos instrumentos descritos, foram realizadas gravações para contribuir na fidelidade do trabalho escrito e das conversas desenvolvidas no período de visitas, bem como fotografias feitas dos pontos principais da cidade de Ubajara e do próprio Parque Nacional de Ubajara.

Como referencial teórico foram utilizados autores que transitam entre o campo do Turismo e o das Ciências Sociais, além de contribuições de especialistas da área ambiental. Alguns autores merecem destaque, tais como Andrade (1998) e Montoro (2001) cujo foco central é a relação entre a área do Turismo e as Ciências Sociais, Laraya (2002) que contribui especialmente ao apresentar o sentido de cultura, que norteia o presente trabalho e, por fim, Magalhães (2002) e Irving (2002) que se debruçam sobre a questão da sustentabilidade.

O trabalho apresenta um histórico do Turismo no Ceará, buscando inserir Ubajara como possibilidade de fuga do turismo convencional daquele estado. Isto quer dizer que Ubajara pela sua potencialidade pode viabilizar um roteiro alternativo diferente do roteiro de praias.

Tem uma pequena mostra de alguns tipos de turismo em desenvolvimento tendo em vista que é um tema recente no sentido de ser reconhecido como ciência. Para o mercado poderia ser considerado também como uma indústria, porém, vale ressaltar que o destaque na noção de turismo sustentável é bem mais abrangente, conforme a OMT – Organização Mundial do Turismo, são necessidades econômicas, sociais e estéticas integradas cultural e ecologicamente.

Enfim, o turismo sustentável poderá gerar novos horizontes ao então município de Ubajara, tendo como atração à exploração da Gruta encravada em local que desperta ansiedade, aventura, sonhos e admiração pelo belo. Os aspectos geofísicos da região se apresentam como alternativa concreta para os roteiros turísticos do Estado do Ceará e os poderes públicos começam a vislumbrar essa possibilidade favorecendo sua divulgação com a inserção da serra da Ibiabapa.

2. TURISMO: ALGUMAS IMPLICAÇÕES CONCEITUAIS

O turismo, enquanto setor econômico, tem recebido especial atenção dos poderes públicos, inclusive com a criação de um Ministério, em nível federal, exclusivo para o setor do turismo. Este aspecto também se reflete em termos da área de conhecimento, tendo em vista que há a propagação de estudos que versam sobre o tema, mantendo relações de proximidade com as Ciências Sociais e a Ecologia, entre outras. São preocupações cujo foco se dá pelo estudo da relação entre cultura e turismo, ou mesmo, turismo e lazer e, atualmente, no discurso divulgado sobre o turismo ecológico ou ecoturismo.

Montoro (2001) definiu turismo como um fenômeno social, tendo em vista os múltiplos impactos causados pelos visitantes em cenários definidos (localidades receptoras), provocando também trocas e interações sociais singulares. Os impactos causados aparecem, também, como decorrência de realidades sociais em transformações (emprego de tecnologias, ampliação de formas de lazer, presença dos meios de comunicação e informação, mudanças profissionais, desenvolvimento sustentável e preservação ambiental, no planejamento sustentável, na definição de políticas públicas voltadas para o turismo, nos movimentos sociais, nas empresas). Estes fatores influenciam diretamente a política de desenvolvimento do turismo.

Desta forma, percebe-se que a discussão sobre o tema turismo não pode se furtar à questão da sustentabilidade, Assim: “dentro de uma visão mais contemporânea, é necessário que o crescimento econômico e o desenvolvimento sociocultural e ambiental integrem o planejamento da atividade turística, de modo a trazer para a política de desenvolvimento do turismo uma atitude mais diversificada e criteriosa”. Montoro (2001: 18).

Ao associar o turismo à questão da sustentabilidade, a autora mostra a importância do planejamento da atividade turística. Com isso, pode-se dizer que o

turismo é um fenômeno dinâmico marcado por contínuos movimentos de crescimento e diminuição em sua demanda, em fluxos irregulares, motivados por diferentes mudanças, provocadas pela oscilação das condições financeiras e econômicas do mercado.

2.1. SITUANDO O TURISMO: UM CONCEITO, ALGUMAS IMPLICAÇÕES.

A partir da década de 80, o turismo passa a ser considerado como uma indústria e, assim como os demais setores modernos da economia, dependendo da apropriação e exploração da natureza e das sociedades locais. As proporções econômicas que assumia tal setor, com o surgimento de grandes hotéis situados na orla marítima, trouxeram consigo uma dupla conotação, de um lado, a geração de emprego e renda para a população onde se instala e, de outro, as consequências provocadas ao meio ambiente, em razão do impacto causado ao meio pela atividade econômica, como por exemplo, a construção de grandes hotéis na orla marítima. Como crítica a essa situação, surgem as propostas alternativas ecologicamente mais benéficas para satisfazer as necessidades do turismo de massa. Tais propostas se assentam na noção de turismo sustentável apresentada pela Organização Mundial do Turismo (1993: 51, cit. Magalhães, 2002: 88): "... o desenvolvimento do turismo sustentável pode satisfazer as necessidades econômicas, sociais e estéticas, mantendo, simultaneamente, as integridades cultural e ecológica".

Vê-se que a definição adotada pela OMT para turismo sustentável, leva em consideração as necessidades econômicas, sociais e estéticas do espaço visitado, aliado à questão do impacto cultural e ambiental causado (Magalhães, 2002). Contudo, apesar da importância do conceito e da tentativa de implementação de projetos de ecoturismo, poucos casos poderiam ser apresentados como modelos

de sustentabilidade, posto que a definição de sustentabilidade implica na concepção de um sistema sustentável que sobrevive ou persiste.

A atividade turística tem-se desenvolvido de tal forma que os indivíduos escolhem o lugar que vão visitar por critérios que não incluem a aptidão reconhecida, seus aspectos especiais e peculiares, suas características ambientais mais fortes tais como a vegetação, o relevo, o povo do lugar e sua cultura, seus hábitos, sua culinária. Em todos os setores da economia estão aparecendo, estratégias que encorpam a questão ambiental. O ecoturismo vem sendo apontado como uma forma alternativa assumida pelo turismo e seguindo as diretrizes da OMT, isto é, passa-se a ter uma constante preocupação com as questões econômicas, sociais, culturais e ambientais (Magalhães, 2002).

BARROS (1994: 19), por exemplo, assim define ecoturismo:

“... é uma atividade comercial que colabora na preservação ambiental e por esta função podemos afirmar que o ecoturista é toda pessoa que, através de sua atividade turística, promove e incentiva a preservação e a conservação ambiental. [...] Porém nem toda atividade na natureza pode ser considerada ecoturística”.

Fazer turismo tem significado para alguns indivíduos, apenas no sentido de viajar para lugares diferentes de sua moradia e fazer algo que contraste com seu cotidiano. A idéia de conhecer o lugar para onde se vai, o que tinha de próprio nele, conhecer as bases que compõem a sua beleza. A avaliação do meio ambiente pelo visitante é puramente estética. É a visão de um estranho. O estranho pode julgar apenas pela aparência ou por algum critério formal de beleza. Alguns ambientes naturais têm sido enormemente valorizados pela atividade turística, e proporcionam, um contato mais direto com certos elementos naturais. As praias sugerem segurança e o horizonte aberto para o mar sugere aventura.

O desenvolvimento integrado, privilegiando a relação entre o turismo, a sustentabilidade e culturas locais, traz como vantagem para o turista o convívio com os locais e sua cultura, a possibilidade de fugir de circuitos turísticos e, por fim, conhecer os costumes locais através de um contato mais pessoal. Deve-se destacar aqui, a possibilidade de contato entre diferentes culturas, por meio de festas, músicas, literatura oral e artesanato.

O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades, se os elementos ambientais forem considerados em seus três aspectos, por meio do conhecimento e respeito do meio natural, da participação ativa das populações nativas tanto no planejamento como na implantação da atividade, e também com a abertura da possibilidade de um maior desenvolvimento da subjetividade dos indivíduos, a partir de sua viagem.

“Qualquer caracterização do turismo envolve a priorização de objetivos e interesses específicos, a satisfação do turista deve ser prioridade para qualquer comunidade, a sustentabilidade socioeconômica da comunidade também interessa ao turista, especialmente para que venha a ser bem atendido e também para garantir perenidade à atividade local” (Carneiro e Faria, 2001: 13).

O contato inicial que o turista tem com a localidade é a primeira impressão que ele levará para sempre. Sendo assim, se o turista é mal recebido, com certeza não voltará para aquele local escolhido. Aliás, essa impressão negativa gera uma propaganda nada recomendável para aqueles destinos que querem trabalhar com turismo por um longo período. Para que isso não aconteça, é preciso que toda a comunidade esteja envolvida no processo turístico e, para isso, é preciso motivá-la e sensibilizá-la para esta atividade econômica e social.

A preservação da cultura local é o desafio do turismo cultural, não só para os planejadores da área. A sustentabilidade do turismo cultural encontra-se basicamente no desenvolvimento dessa atividade na comunidade receptora sem, no entanto, comprometer hábitos e costumes dos moradores. Barreto considera que “o turismo cultural no sentido mais amplo seria aquele que não tem como atrativo principal um recurso natural. Portanto, seria aquele que tem como objetivo conhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo homem” (1995: 21). Na realidade, se a comunidade não estiver preparada para trabalhar com a atividade turística, poderá ocorrer à idéia de invasão, com os espaços sendo preenchidos por pessoas estranhas que irão consumir bens locais.

Conquanto, a presença de um atrativo não é suficiente para desencadear todo o processo de desenvolvimento turístico de uma determinada região. Assim, é preciso ter uma estrutura adequada para proporcionar um turismo qualificado. Este conjunto de serviços e equipamentos é composto de:

- Infra-estrutura básica: toda localidade receptora está sujeita a apresentar os problemas tais como: energia elétrica, saneamento, comunicação e recolhimento de lixo.
- Urbanismo: Além de edifícios, igrejas, galerias de artes. Esse fato encontra seu apoio nas questões de paisagismo.
- Acesso: um dos problemas mais comuns encontrados em comunidades que possuem atrativos culturais é o sistema viário. A alternativa é a criação de estacionamentos próximos ao atrativo.
- Equipamentos e Serviços Turísticos: são instalações específicas para manter o turista na região, além do atrativo em si. Deve estar dimensionado para o fluxo de turistas desejado.

Nesse sentido, deve-se buscar a relação entre a forma como o turismo se apresenta em termos ideais, a partir da definição da OMT e o caso particular do turismo no estado do Ceará, em particular, na cidade de Ubajara, que se apresenta como um turismo diferenciado, em razão de ser um roteiro não

convencional daquele estado e apresentar como opção de lazer o ecoturismo (Magalhães, 2002)

2.2. O TURISMO NO CEARÁ

O turismo no estado do Ceará representa 15% do turismo nacional, tendo-se neste estado e, particularmente, em sua capital – Fortaleza – infra-estrutura de hospedagem e receptividade adequadas. Atualmente o estado do Ceará tem 60 agências de turismo cadastradas e recebem muitos turistas no período de alta estação, que compreende janeiro, fevereiro, julho e dezembro e nos demais meses de baixa estação.

O potencial turístico de Fortaleza pode ser bem visualizado pela análise dos números. Segundo a Secretaria Estadual de Turismo, no período compreendido entre 1996 e 2004, Fortaleza se apresentou como o sexto município receptor do turismo doméstico brasileiro, como se pode observar pelos dados da Tabela 1 abaixo.

Tabela 1 - DEMANDA TURÍSTICA PARA O CEARÁ VIA FORTALEZA – 1996/2004

ANOS	DEMANDA TURISTICA		DEMANDA NACIONAL		DT (%)
	TURISTAS	TURISTAS	INDICE	INDICE	
1996	773.247	100	733.038	100	5,2
1997	970.000	125,4	914.710	124,8	5,7
1998	1.297.528	167,8	1.218.379	166,2	6,1
1999	1.388.490	179,6	1.296.850	176,9	6,6
2000	1.507.914	195	1.387.281	189,3	8
2001	1.631.072	210,9	1.458.178	198,9	10,6
2002	1.629.422	210,7	1.446.927	197,4	11,2
2003	1.550.857	200,6	1.356.539	185,1	12,5
2004	1.784.354	230,8	1.534.544	209,3	14

De acordo com o Anuário Estatístico 2004 da Embratur, Fortaleza se consolida com o pólo turístico entre as capitais brasileiras. O número de viajantes que ingressaram no Brasil, ano passado, 2004, deve chegar a 4,6 milhões, e desse total, 8,5% passaram por Fortaleza.

Conquanto, apesar da forte presença do estado no cenário do turismo brasileiro, especialmente no período de alta estação, o turismo de alta estação encontra-se vinculado ao roteiro turístico de praias, dando-se pouca ou nenhuma importância ao turismo alternativo ou ecoturismo neste estado. Isto ocorre não só pela carência de divulgação de um roteiro turístico alternativo, mas também em razão da pouca infra-estrutura de hospitalidade apresentada em lugares que, em tese, têm potencial para roteiros alternativos (em razão da beleza paisagística e dos espaços e equipamentos de lazer, tais como, opções de teatro, dança, música e audiovisuais), embora apresente déficits em relação à infra-estrutura.

No estado do Ceará pode-se encontrar desde praias, sertões até serras e cidades históricas. Tais aspectos podem contribuir para que o estado do Ceará tenha seu redimensionamento enquanto espaço visitado no turismo nacional. Alguns aspectos que são apresentados em propagandas publicitárias do estado do Ceará contribuem para que se compreenda a importância do turismo neste estado. O primeiro e mais importante aspecto é a questão da hospitalidade do povo. O segundo diz respeito ao aspecto gastronômico. Na sequência, vem o atrativo da orla marítima que 573 quilômetros de extensão. Outro aspecto que se deve salientar, é a possibilidade do turismo na serra, isto porque, na serra pode-se encontrar clima ameno e paisagem exuberante, situando-se com isso a questão da estética também preconizada pelas diretrizes da OMT (Magalhães, 2002). Por fim, o sertão que ocupa 57% do território cearense, apresenta atrativo diferente, como formações rochosas que possibilitam a prática de esportes radicais, apesar de pouca infra-estrutura, possui um clima bem aconchegante.

A partir de tais aspectos descritivos, pode-se perceber a importância da inserção de um roteiro turístico alternativo no estado do Ceará, posto que este estado apresenta uma gama variada de atrativos, que merece ser considerada e apresentada como roteiro turístico do estado. Nesse contexto, é relevante salientar que a inclusão de um outro roteiro turístico tem como implicação o desenvolvimento econômico de regiões ou áreas do estado, que ainda não tiveram o mesmo desenvolvimento que a capital e outras cidades que se situam no litoral cearense. Desta forma, com a entrada do turismo ecológico, por exemplo, poderia ter-se o incremento do setor do turismo no estado de uma maneira mais equilibrada.

3. UBAJARA E O TURISMO SUSTENTÁVEL

Neste capítulo pretende-se relacionar a questão do turismo na cidade de Ubajara, a partir da definição de turismo sustentável preconizada pela OMT (Magalhães, 2002). Serão tomados como centrais os aspectos históricos da cidade, a infraestrutura dirigida ao turismo e apresentada por Ubajara, seus espaços e equipamentos de lazer e, particularmente, a relação entre a atividade turística e a população local.

De acordo com Magalhães (2002: 89): “A ideologia do turismo sustentável traz em sua base a preocupação com a conservação do meio físico e das formas de organização das comunidades receptoras, seus usos, costumes e tradições, assim como a sua participação nas fases de planejamento”. Diante do exposto, consegue-se perceber a importância da participação da comunidade local na implantação e implementação de um projeto para o turismo sustentável. Mas, como observa a mesma autora, os projetos atuais não atendem aos requisitos estabelecidos para a sustentabilidade do turismo, tão pouco estão preocupados com as comunidades locais. Isto porque “à medida que a comunidade vai se sentindo envolvida, torna-se mais motivada em relação a sua participação e inserção no processo” (Magalhães, 2002: 90).

Além da participação da população local na aceitação do projeto, a inserção de uma localidade em um projeto de turismo sustentável também se deve pautar na visão do visitante sobre o lugar, sua infraestrutura, hospitalidade, entre outros aspectos.

Neste sentido, é relevante observar que traçar um perfil do público que visita a cidade é importante para a definição da política de turismo municipal, em especial em se tratando do turismo sustentável (Magalhães, 2002). Assim, questionou-se aos visitantes de Ubajara, em especial do Parque Nacional de Ubajara, quais eram os motivos da vinda. Obtiveram-se as seguintes respostas, dispostas no

gráfico abaixo:

Motivo da ida a Ubajara (CE)

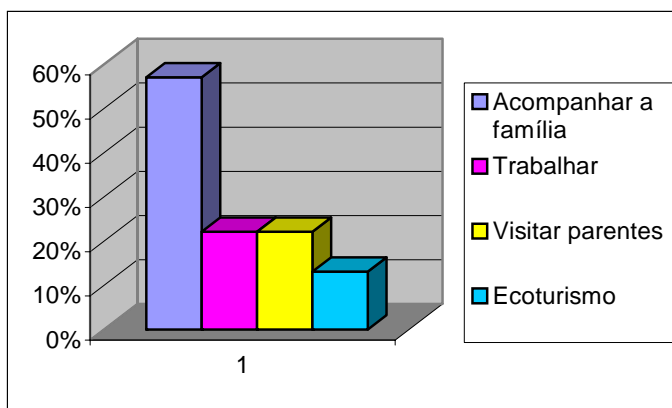


Gráfico 1

As opções apresentadas aos turistas ajudam a dimensionar a relevância do ecoturismo no local, isto é, apenas 10% informaram que visitaram a cidade em busca do turismo ecológico e outros vieram em razão de motivos adversos. Com isso, percebe-se que a divulgação de Ubajara como roteiro do turismo ecológico deve ser ampliada. Até porque, conforme Magalhães (2002: 89):

“A partir de 1994, a política nacional de turismo vem incentivando a especialização turística dos municípios, sem conseguir alcançar, na íntegra, os objetivos propostos no seu programa de ‘Municipalização do Turismo’ que são os de dotar os municípios, com potencial turístico, de condições técnicas e organizacionais necessárias para promoverem o desenvolvimento da atividade”.

Desta forma, verifica-se que o estímulo à municipalidade do turismo embora exista como preceito ainda é pouco expressivo, o que justifica a pouca divulgação de municípios pequenos, como é o caso de Ubajara e sua inserção no roteiro turístico do estado do Ceará.

Ao se questionar se o visitante pretendia retornar ao município, obteve-se como resposta: 100% dos entrevistados pretendem voltar conforme demonstra gráfico abaixo.

Pretendem retornar a Ubajara

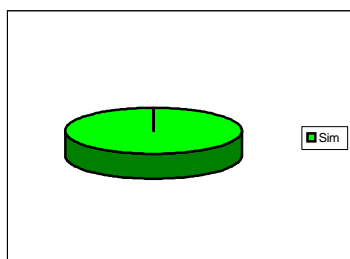


Gráfico 2

Esse dado é bastante relevante. Isto é, todos os visitantes informaram que pretendem voltar à cidade. Esta resposta tem relação direta com a questão da satisfação na hospitalidade ofertada pelo município, tendo em vista que não há uma infra-estrutura turística adequada, como se mostrou adiante e se comparado, por exemplo, com a capital do estado – Fortaleza – que possui um número de atrativos turísticos significativos em relação à oferta de Ubajara. Desta forma, deve-se salientar que do total 23 de turistas inquiridos, 70% responderam bom, 17% estavam satisfeitos e 13% responderam muito bom, conforme gráfico a seguir:

Serviços de Hospedagem Local

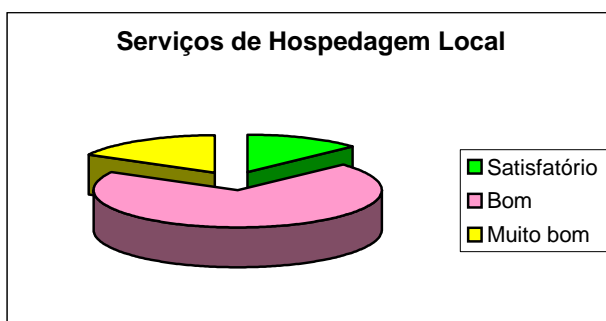


Gráfico 3

A mesma proporção se verificou em relação aos serviços de alimentação e transporte, conforme demonstram os gráficos abaixo:

Serviços de Alimentação

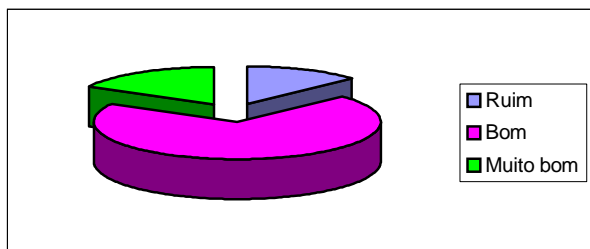


Gráfico 4

Serviços de transporte

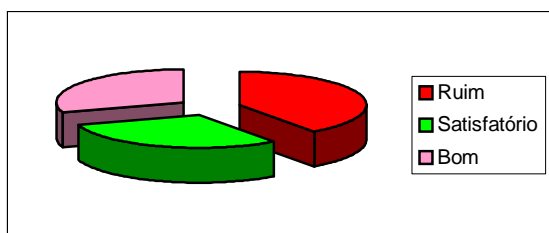


Gráfico 5

O índice de entrevistados que responderam satisfatório foi mais expressivo no serviço de transporte, embora a projeção para os serviços de alimentação seja praticamente os mesmos.

Em relação às atrações turísticas ofertadas pelo Município e as opções do comércio local foi constatado que: 52% classificam como bom o nível de atrações turísticas, 39% acham satisfatório e 9% dizem ser muito bom, conforme gráficos abaixo:

Atrações Turísticas

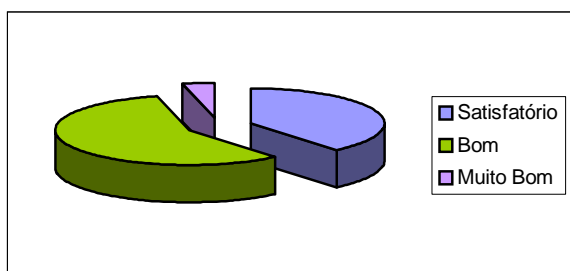


Gráfico 6

Comércio Local

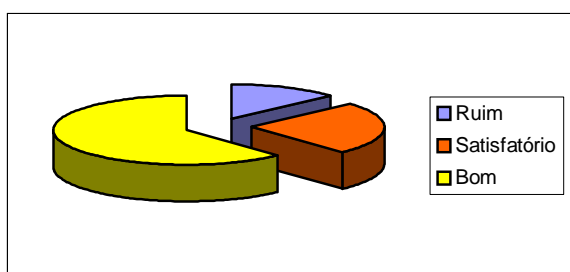


Gráfico 7

Já a respeito da receptividade no local, o resultado foi considerado interessante, posto que nenhum dos inquiridos respondeu ser ruim a receptividade, como se pode verificar pelo que dispõe o Gráfico a seguir:

Receptividade Local

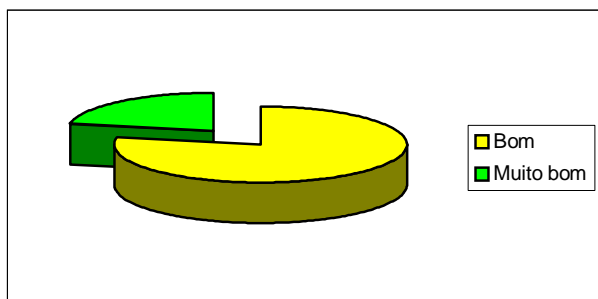


Gráfico 8

A questão da receptividade está diretamente relacionada à hospitalidade. Por hospitalidade entende-se como um conjunto de relações estabelecidas entre seres humanos, fortalecendo e legitimando os laços sociais². A partir da definição acima se percebe que hospitalidade tem direta relação com a cultura local, e, neste âmbito, deve-se destacar não só a receptividade dos “locais” em receber o “estranho” – turista – mas, a relação com o patrimônio imaterial, material e natural do lugar da visita.

A cultura local, que segundo Laraya (2002), é compreendida como um complexo que inclui conhecimentos, crenças, artes, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade e hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade. Com efeito, a identificação do sujeito com o doce que é produzido artesanalmente, por exemplo, contribui, de maneira substantiva para reforçar a cultura local e mais do que isso para reafirmar a identidade da população de algumas cidades do interior do estado, inclusive Ubajara.

Além desse aspecto, a outra implicação que precisa ser considerada é a questão do acesso ao local. Tal aspecto está relacionado no caso específico de Ubajara à estrutura das rodovias, pois elas são os únicos meios de acesso ao município. Dentre os inquiridos 65% responderam a este respeito que o acesso é bom, 22% consideram muito bom e 3% consideram satisfatório, conforme gráfico abaixo.

² Livro Hospitalidade: Reflexões e perspectivas de Célia Maria de Moraes.

Acesso ao Município

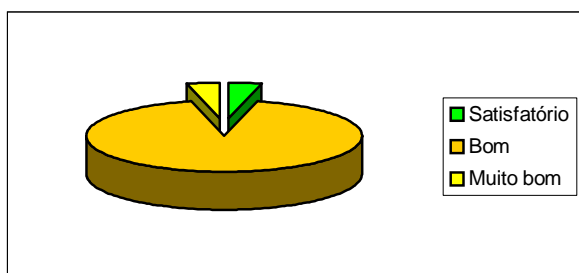


Gráfico 9

Além desse aspecto, a satisfação na estadia tem importância fundamental e também está relacionada à questão da hospitalidade, adiante enunciada. Sobre a estadia, os informantes disseram que estão satisfeitos, conforme demonstra o gráfico abaixo.

Satisfação na Estadia

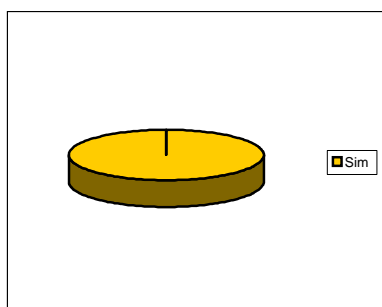


Gráfico 10

Assim, estes dados ajudam a dimensionar o que representa o turismo em Ubajara para que se possa problematizar sua inserção no roteiro turístico do Ceará. A seguir apresentam-se dados históricos sobre a cidade e procura-se descrever, por meio dos dados coletados durante o trabalho de campo, a hospitalidade em Ubajara.

3.1. UM POUCO DA HISTÓRIA DA IBIAPABA

Relatos de antigos moradores e registros de historiadores contam que desde 1590 os franceses, sob o comando de Adolpho Montibille, conseguiram fazer amizade com os indígenas do ramo Tupis, já habitantes da Ibiapaba, de onde surgiu Ubajara. Na verdade, por trás de gestos amistosos, havia interesses racionais. Estes, portanto, foram despertados pelos próprios nativos, que lhes informaram da existência nos contrafortes da Região de uma “mina de prata”. As informações difundiram-se pelas serranias e vales até chegarem ao conhecimento do Governador Geral do Brasil, Diogo Botelho que, enviou uma expedição a Serra da Ibiapaba, naquela época chamada “Monte Ipuapaba”³.

No dia 18 de janeiro de 1604, a expedição sob o comando de Pero Coelho de Souza chegou à foz do rio Camocim, de onde seguiu para Ibiapaba. Logo na chegada, encontraram resistência dos franceses. Houve muitas mortes. Em 1607 os padres Luiz Figueira e Francisco Pinto, ambos da “Comunidade de Jesus”, com o objetivo de catequizar os índios vieram a Ibiapaba. Após a primeira tentativa de Pero Coelho de Souza, aquilo que o colonizador português não conseguiu pela espada, agora os padres iriam tentar pela palavra.⁴

Em 11 de janeiro de 1608, durante a realização de uma cerimônia, o Padre Francisco Pinto foi trucidado pelos índios Tocarijus⁵. Após treze anos os padres Antônio Ribeiro e Pedro Pedrosa fixaram as primeiras bases da Missão Ibiapaba, no lugar onde é hoje Viçosa do Ceará. Em 1662 sob permanente ameaça de alguns índios, isolados e desprotegidos, os padres abandonaram a missão. Após 31 anos, em 1693 os padres jesuítas Assenço Gago e Manoel Pedroso Júnior reiniciaram o processo de “evangelização” aos índios. A aldeia da Ibiapaba tornou-

³ Pesquisa feita no livro: Ibiapaba de Henrique Helder Fernandes Moreira, autor popular residente na cidade de Ubajara. Consta na fonte bibliográfica.

⁴ Idem ao anterior.

⁵ Livro Gruta de Ubajara “Beleza Magistral do Brasil”, do mesmo autor acima.

se importante para os portugueses por ser um ponto estratégico no meio do caminho por terra entre São Luiz e Camocim, única alternativa na época para contornar as dificuldades de navegação pela costa, naquele sentido.

3.1.1 ASPECTOS GEOFÍSICOS DE IBIAPABA

O planalto da Ibiapaba, Chapada da Ibiapaba ou Serra Grande, tem início a 40 km do litoral e vai aos confins ocidentais do estado. Conduz o abraço do Ceará ao estado do Piauí. Ao todo, a Chapada da Ibiapaba possui 121 km. Nove cidades compõem o quadro geográfico da Ibiapaba: Viçosa do Ceará, Tianguá, Ibiapina, São Benedito, Carnaubal, Guaraciaba do Norte, Croatá, Ipu e Ubajara.

A altitude da serra varia entre 700 e 990 m, o clima se situa dentro do intervalo entre 18 e 29° C. O solo é arenoso, composto de calcário cristalino com sedimentação salitrosa. As variações de vegetação são tropical pluvial, tropical plúvio – nebuloso e caatinga. Quase toda a área é abastecida pelo açude Jaburu, que tem uma capacidade de 220.000.000 m³. Em toda a Serra há abundância de fauna e flora, o que vem a torná-la ainda mais deslumbrante.

3.2. SITUANDO UBAJARA COMO LÓCUS DA INVESTIGAÇÃO

Ubajara é um município da Serra de Ibiapaba e fica a 340 km da capital cearense de onde me desloquei dia 17 de janeiro de 2005, saindo do Terminal Rodoviário Engenheiro João Tomé, viajei pela Empresa Ipú Brasília, seguindo a BR-222, CE-075 passando pelas cidades de Sobral e Tianguá uma viagem que se tornou longa em função da precária qualidade das estradas, cujo ônibus demora aproximadamente 6 horas para chegar até Ubajara.

Ubajara é considerada a capital do turismo da Serra da Ibiapaba, é uma pequena cidade, aconchegante, bem arborizada, com 28.241 mil habitantes, sendo 12.434 população urbana e 14.572 população rural, tendo a pecuária como sua principal fonte de renda (34,86%), nos serviços (54,33%), apresentando baixa taxa de industrialização (10,82%) (IPLANCE) e um comércio que tem sérias dificuldades como a maioria das pequenas cidades nordestinas que sobrevivem da renda dos aposentados do INSS etc.

A cidade é bem sinalizada conta com uma pequena infra-estrutura turística, constituída por hotéis, pousadas, uma cooperativa (COOPTUR) Cooperativa de Trabalho e Assistência ao Turismo Ltda. E vários atrativos naturais como: Cachoeiras, rios, riachos, grutas, furnas e trilhas ecológicas. Destaca-se na horticultura, como os demais municípios serranos. No setor de serviços, seu grande potencial é o turismo.

Na cidade há um órgão municipal responsável pelo Turismo, que é a Secretaria de Turismo, Meio Ambiente, Cultura e Esportes – SETUMACE. A responsável pela SETUMACE, no período da visita estava em fase de transição em função de mudança administrativa do Município. Ela pouco pode colaborar devido os cargos da nova administração ainda não estarem definidos, portanto, havia uma situação incômoda e onde as informações nem sequer podia ser dadas.

Chegando em Ubajara, deparei-me com algumas dificuldades para obter informações sobre o próprio local. A cidade tem deficiência de transportes para atendimento a turista, sendo o veículo mais usado moto, utilizada como moto táxi.

Hospedei-me na Pousada Paraíso, por ser bem localizada. Contudo, estive na mesma apenas dois dias, pois precisava conhecer de perto as outras opções de hospitalidade do local. A Pousada Paraíso localiza-se no centro da cidade, ao lado da Prefeitura, e próximo ao mercado central. O atendimento da pousada foi considerado adequado, sendo sua infra-estrutura simples, mas, aconchegante e o

preço acessível. O recepcionista soube fornecer informações sobre o local com bastante clareza, a pousada serve café da manhã, regional e simples.

No dia 19 de janeiro de 2005, mudei-me para a Pousada da Neblina onde a diária é mais cara, porém, oferece mais opções de espaços e equipamentos de lazer, tais como: piscinas, salão de jogos, telefone e televisão no quarto e um café da manhã com diversidade nordestina. A pousada fica mais distante do centro da cidade e é mais próxima do Parque Nacional de Ubajara, local onde eu precisava estar com grande frequência, em razão de minha preocupação com a questão do turismo ecológico.

a) Origem do nome

A origem do nome Ubajara é indígena, quer dizer “Senhor da Canoa” para alguns e “Canoa Mãe D’água” para outros. A primeira versão vem com a lenda de que um velho cacique, dono de uma canoa que teria sido o primeiro habitante da gruta. Só pelo nome percebe-se a importância da água para o local. Existem outras traduções para Ubajara, como “Senhor das Flechas” e “Flecheiro Exímio”. Por volta de 1740 foi a instalação de um arraial com o nome de Ubajara, entre a atual cidade de Ubajara e o distrito de Araticum, o qual foi extinto depois de 1765 quando definitivamente encerrados os trabalhos de mineração da Gruta. Posteriormente, por volta de 1877, foi a vez de um povoado com o nome de “Jacaré”, o qual foi totalmente destruído por um incêndio em 8 de outubro de 1884. Foi reconstruído à margem direita do córrego Jacaré e em 1890, já com uma população considerável, foi elevada à categoria de Distrito. Em 1903 passou a ser chamada de Ubajara. O município foi criado em 1915, com sede na então Vila de Ubajara.

Várias traduções foram feitas para o topônimo Ubajara, por sábios historiadores e doutores e, todas tinham relação com a Gruta. Também foram feitas inúmeras outras formas de topônimos, como Bayara, Ubayara, Baiara etc.

Porém, como todas estas apresentam corruptelas quanto à etimologia, por ser a mais correta, prevaleceu, portanto a grafia UBAJARA, que quer dizer “Senhor da Canoa”, de: Ubá canoa e Jará senhor.

Ademais, como para complementar a etimologia, historiadores como Pedro Ferreira, citaram até lendas épicas e rapsódias românticas ligadas a Gruta. Segundo ele, “este nome teria surgido da lenda de um cacique que, vindo do litoral, teria habitado a Gruta por muitos anos”.

b) Posição geográfica

A cidade de Ubajara situa-se na latitude sul de 3°51'16" (3 graus, 51 minutos e 16 segundos da linha do Equador) – e na longitude W. Gr. De 40°55'16" (40 graus, 55 minutos e 16 segundos a oeste do meridiano de Greenwich), com altitude de 847 metros acima do nível do mar. Sua área é de 385 Km².

Dista de Fortaleza, capital do Estado: 253 Km em linha reta; 352 Km por rodovia, e 346 Km por transporte rodo-ferroviário (110 Km por rodovias até Sobral e 236 Km de Sobral a Fortaleza).

Seu espaço geográfico caracteriza-se geomorfológicamente pela presença de rochas do paleozóico (siluro devoniano) Grupo Serra Grande e do Grupo Ubajara, respectivamente arenitos e calcários, importantes para a caracterização das feições morfológicas (formas de relevo), principalmente as rochas com carbonatos de cálcio, os quais formam a Gruta de Ubajara, um ecossistema altamente importante para o turismo científico, localizado no Parque Nacional de Ubajara.

O clima de Ubajara é agradável, tendo temperatura entre 14° C e 30° C e como medida de temperatura 24° C podendo estar frio, úmido ou temperado. Como em geral o clima do Nordeste brasileiro, ocorrem duas estações distintas, apenas, “inverno”, a chuvosa, bastante curta e irregular; e “verão”, a seca. A estação

chuvosa inicia-se em fins do verão e se torna mais importante no outono. O período chuvoso que ocorre entre janeiro e junho, concentrando cerca de 80 a 90% do total pluviométrico anual sendo que no trimestre de maior volume de precipitações, fevereiro, março e abril, pode-se registrar 65% do total anual. De julho a dezembro tem lugar à estiagem.

Ubajara possui as seguintes opções de hospedagem, conforme a Tabela 2:

HOTEL	ENDEREÇO	TELEFONE
Hotel Ubajara	Rua Juvêncio Luis Pereira, 370 - Centro	(88)36341261
Pousada Sítio do Alemão	Sítio Santana	(88)3634.2244
Pousada Gruta de Ubajara	Sítio Amazonas (próximo ao teleférico)	(88)3634.1375
Pousada da Neblina	Sítio Amazonas, s/n (próximo ao teleférico)	(88)3634.1270
Hotel Paraíso	Av. dos Constituintes, s/n – centro.	(88)3634.2244
Pousada da Neuza	Rua Juvêncio Pereira, 370 – centro.	(88)3634.1261
Le Village Hotel	Rodovia da Confiança – zona rural	(88)3634.1364
Marina Camping Hotel	Rodovia CE 187	(88)3634.1364

Fonte: Prefeitura Municipal de Ubajara, janeiro de 2005.

As opções de restaurantes são as seguintes:

- Churrascaria Boi na Brasa
- Lanchonete caravelas (centro)
- Churrascaria Brilho da Luz (rodízio)
- Restaurante Nevoar (Restaurante e Pizzaria)

Em relação a este aspecto é importante mencionar que não foi encontrada grande variedade gastronômica, estando às opções limitadas a comidas que não podem ser consideradas típicas na região, como é o caso do churrasco ou da pizza.

A respeito do artesanato, obteve-se um resultado diverso do encontrado em termos gastronômicos. Ele é diversificado, tendo-se trabalhos em madeira (talhas), argila, cipó e palha, bordados, tricô, confecções, doces caseiros, licores, bebidas, produtos de goma, couro e bambu. Geralmente, os produtos são comercializados em feiras livres e mercados na própria cidade, o que é um aspecto salutar para que se compreenda o significado do artesanato não só de Ubajara, mas também da região Nordeste do Brasil, posto que são esses espaços públicos os que mais recebem a presença de visitantes e da população local. É válido observar nesse âmbito, que o visitante é muitas vezes o indivíduo que vem de cidades vizinhas ou da zona rural próxima a estas cidades.

Os aspectos da tradição local podem e devem ser considerados como a feira livre da cidade de Ubajara, espaço público, que retrata o modo como o povo “negocia” determinados produtos, especialmente, aqueles vindos do campo, como gêneros alimentícios, mas também, artesanato em produtos manufaturados, como panelas de barro ou outro artefato qualquer. O artesanato local pode ser individualizado, ou seja, ter seus traços mais marcantes identificados como daquela localidade em razão dos temas retratados nas esculturas, pinturas ou mesmo em livretos, muito comum no Nordeste brasileiro, chamados de literatura de cordel. Os temas tratam, geralmente, da saga do povo nordestino, mostrando sua luta contra a seca e contra as adversidades cotidianas, como pobreza, fome, desemprego, entre outros elementos. A respeito do artesanato, acredita-se ser importante a realização de um inventário sobre o que é produzido em Ubajara para que se possa identificar os traços marcantes e singulares do mesmo. Com isso, poder-se-ia ter a dimensão da importância do artesanato como atividade econômica na cidade e, principalmente, reforçar a identidade do povo em relação a essa atividade, que é considerada pela população local como importante (a partir de relatos de moradores em conversas informais, janeiro de 2005).

Como pontos turísticos de Ubajara destacam-se:

Cachoeira do Boi Morto: Situa-se a 13 km do município, é dividida em duas partes. Superior (balneário) e parte inferior (cachoeiras naturais).

Cachoeira do Frade: Localizada entre duas montanhas, percorrendo-se aproximadamente 500m, pode-se observar uma pedra em formato de um frade, daí o nome da cachoeira. Ambiente propício para banho e trilhas.

Casa do Major Pergentino de Souza Costa: Construída em 1917, casa histórica que mantém a mesma arquitetura da época e está em bom estado de conservação. Situa-se no centro da cidade.

Casa de Eupídio Luiz Ferreira: Construída em 1928 em estilo colonial. A casa é uma das primeiras construções de Ubajara, e ainda encontra-se toda original. Situa-se no centro da cidade.

Igreja Matriz: Construída em 1886. Patrimônio pouco expressivo com imagens de gesso. Situa-se no centro da cidade.

Bica do Cafundó: Situa-se dentro do Parque Nacional de Ubajara, oferece passeio ecológico e banho.

Pelos dados coletados no local, percebeu-se que o aspecto mais relevante a ser considerado como atrativo turístico em Ubajara é o Parque Nacional. A este respeito trata-se a seguir.

3.3. PARQUE NACIONAL DE UBAJARA

O Parque Nacional de Ubajara é do mais importante atrativo natural de Ubajara, embora seja o menor entre os 35 Parques Nacionais brasileiros em área, com 563 hectares. Foi criado pelo Decreto nº 45.954, de 30.04.1959 e alterado pelo Decreto nº 72.144 de 26.04.1973 (anexo).

Os Parques Nacionais pertencem ao grupo de unidades de conservação de proteção integral de áreas naturais com características de grande relevância sob os aspectos ecológicos, cênicos, científicos, culturais, educativos e recreativos,

vedadas as modificações ambientais e a interferência humana direta. Excetuam-se as medidas de recuperação de seus sistemas alterados e as ações de manejo necessárias para recuperar e preservar o equilíbrio natural, a diversidade biológica e os processos naturais, conforme seu plano de manejo. (IBAMA, 2005).

Os Parques Nacionais (PARNA ou PN) comportam a visitação pública com fins recreativos e educacionais, regulamentada pelo plano de manejo da unidade.

O Parque Nacional de Ubajara está localizado na Serra da Ibiapaba e constitui uma das mais notáveis feições topográficas do Nordeste Brasileiro é administrado pelo IBAMA, o objetivo principal é proteger o mais importante patrimônio espeleológico cearense. Constitui o ponto turístico mais visitado da serra, com exuberantes paisagens e uma rica diversidade biológica.

Durante a minha estada em Ubajara, encontrei no Parque Nacional Turistas de outros estados que foram São Paulo, Teresina, Natal, José de Freitas (PI), Fortaleza e São Luis e até mesmo de outros países. Verifiquei que a maioria de seus visitantes é composta por cearenses e que a escolha destes visitantes pelo uso do parque como atrativo turístico deve-se ao fato de que o ambiente apresenta temperatura amena, mesmo em épocas secas, como foi o caso do período de minha estada no local (registro de informações do diário de campo, janeiro de 2005).

Dentre as precariedades notadas, uma foi com relação aos guias, eles fazem capacitação de 40 horas, sendo o curso de condutor de trilhas, condutor de informações para turistas, e noções de geologia. São apenas 13 guias, porém nenhum deles fala outro idioma além do português, e isso dificulta muito o trabalho. Cada grupo que sai com um guia leva no máximo 30 pessoas. Em um ônibus com turistas estrangeiros, tinha 45 pessoas, os quais tiveram que se dividir em dois grupos, enquanto uns faziam o passeio de trilhas, os outros tiveram que ficar esperando por cerca de 3 horas.

Nesse contexto, é importante observar que a visitação de um parque tem algumas implicações que devem estar dispostas no plano de manejo e no planejamento

turístico do espaço visitado, sendo assim, de acordo com Magalhães (2002), para a visita de um parque deve-se observar do ponto de vista turístico os seguintes fatores: avaliação do local, a capacidade de carga, o grau de dificuldade da trilha ou roteiro, a especificação da distância, o meio de transporte permitido para uso, as regras de utilização do percurso, a realização do percurso em círculos para evitar o retorno ao mesmo local e, por conseguinte o desgaste do terreno e, por fim, a viabilização da interpretação do atrativo.

Destes fatores elencados, as instruções do Parque Nacional de Ubajara utilizam praticamente todos, contudo, em relação à gruta, que é um dos mais importantes atrativos do Parque, há que se ressaltar que ela já sofreu grandes alterações a sua estrutura em razão da iluminação interna e das passagens para o trânsito de pessoas.

A Gruta, assim como outras cavernas, formou-se em uma rocha calcária por processo de dissolução. Quando a água e gás carbônico entram em contato, no solo, reagem formando ácido carbônico. Ao passar pelas frestas da rocha, o ácido reage com o calcário, dando origem ao carbonato de cálcio, que é levado pela água. Ao longo do tempo, o desgaste da rocha forma canais, que se ampliam gradativamente até formar galerias, salões e abismos. As paredes ficam instáveis, podendo desabar e abrir ainda mais a caverna. Numa terceira etapa, a água goteja na caverna e o carbono de cálcio dissolvido nela dá origem às mais diversas formas de ornamentação da caverna, espeleotemas. Além das conhecidas estalactites que pendem do teto e estalagmites que vêm do chão, ocorrem outras formas peculiares, de coloração variada, conforme a presença de minerais, como o óxido de ferro. Situada a 535 m de altitude, rica em espeleotemas, as trilhas com passeios a pé, cachoeiras, além do teleférico.

O Parque funciona diariamente das 8h às 17h e o teleférico que dá acesso à Gruta opera das 10h às 16h. A descida dura em média 5 minutos e atinge a velocidade de 13Km/h, através de 550m de cabo de aço, mas caso faça o caminho das trilhas pode levar até 3 horas com o percurso de seis quilômetros, acompanhados pelo guia florestal.

O percurso passa pela cachoeira do Cafundó e por dois mirantes no caminho, cuja finalidade é apreciar as diferentes formas de vegetação, desde a caatinga até a mata úmida e a fauna variada.

É possível esporadicamente encontrar o legítimo carro de boi, carregando cana-de-açúcar para os engenhos.

Segundo Siqueira, engenheiro responsável pela construção do teleférico que é de tecnologia italiana, e foi instalado em 7 de março de 1975 no Governo do Governador do Estado do Ceará César Cals, o teleférico e a visita à gruta têm como período de maior frequência o carnaval, férias e feriados. O serviço do teleférico é terceirizado, são cobradas duas taxas para o passeio, uma de R\$ 1,00 para condução do guia e outra de R\$ 2,00, ida e volta (dados fornecidos em entrevista e pela observação direta, janeiro de 2005).

O perfil dos visitantes do parque é o seguinte:

Faixa Etária dos Visitantes do Parque

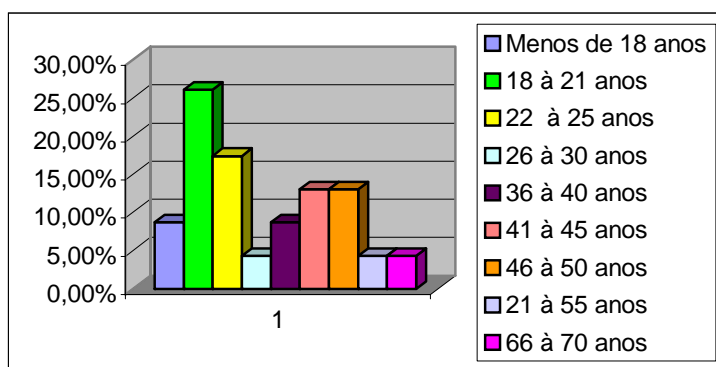


Gráfico 11

O maior índice de frequência dos visitantes, se encontra na faixa etária de 18 à 21 anos, isso denota que há um maior interesse entre os jovens para explorar as belezas naturais dessa região.

Do total de visitantes entrevistados no Parque Nacionais de Ubajara, 39% são do sexo feminino e 61% do sexo masculino. Esse aspecto não apresentou grande relevância para a análise tendo em vista haver um equilíbrio entre a distribuição do visitante por sexo, como se percebe pelo Gráfico abaixo.

Sexo dos Visitantes do Parque

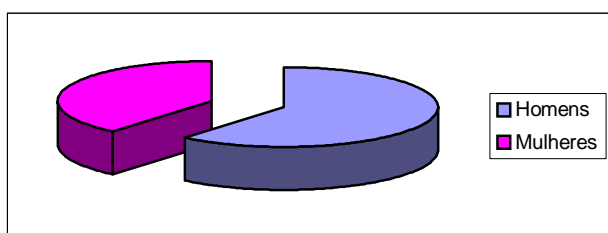


Gráfico 12

Em relação a origem dos visitantes, a pesquisa mostra que 48% são solteiros, 39% são casados, 9% são viúvos e 4% outros. O que leva essas pessoas a visitarem o Parque independe de raça, sexo e gênero, porém denota um motivo comum, busca de tranquilidade e maior contato com a natureza, conforme gráfico abaixo.

Estado Civil dos Visitantes do Parque

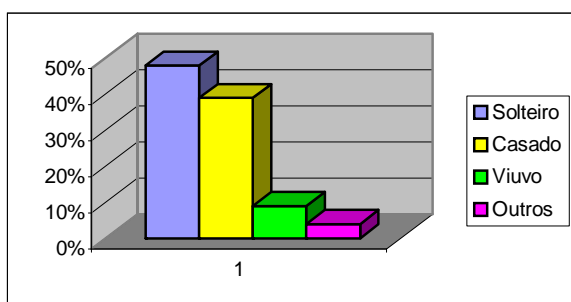


Gráfico 13

Outro aspecto relevante para que se possa traçar uma política para o estímulo do turismo na cidade de Ubajara é identificar a origem do visitante. A este respeito o resultado foi o apresentado no gráfico 14.

Origem dos Visitantes

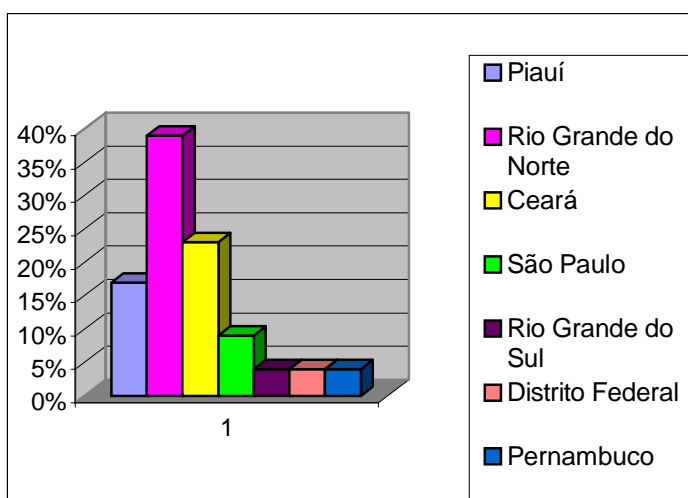


Gráfico 14

Os visitantes entrevistados pertencem a outros estados e buscam sair um pouco dos bastante conhecidos passeios pelo litoral, ampliar seus conhecimentos, adentrando o sertão cearense, conhecendo outro tipo de vegetação, hábitos e costumes. A estrutura do Parque apesar de sua simplicidade busca adaptar-se aos sistemas dos grandes centros como uma necessidade para se conectar com outras localidades e parques semelhantes em outras regiões.

Por isso, no Parque, encontrou-se uma boa estrutura, com banheiros, lanchonete, alojamento com capacidade para 8 pessoas, centro de visitantes dispondo de sala de exposição com fotografias sobre o Parque e informações ambientais, contém ainda um pequeno, uma biblioteca e uma sala de projeção.

As salas da Gruta estão distribuídas de acordo com os temas especificados e na ordem em que as mesmas foram visitadas, seguindo a organização e roteiro

utilizado pelos guias, que conforme explicado anteriormente são pessoas simples da comunidade e que têm aprendido além do curso que os capacita, com a própria prática que os instrumentaliza para um serviço de mais qualidade.

De acordo com o zoneamento da Gruta ela está dividida em três zonas: zona de uso extensivo – não aberto à visitação, zona de uso intensivo – aberto à visitação e a zona intangível – inadmissível a qualquer tipo de visitação. Ao todo são nove salas para visitação com as caracterizações abaixo:

Sala da Imagem: O calcário talhado pela erosão formou camadas semelhantes a uma cachoeira petrificada ou um altar onde os habitantes da região colocaram uma imagem da Virgem de Lourdes.

Sala do Sino: Uma imensa pedra rochosa, que, quando percutida, emite sons melódiosos semelhantes aos dos sinos quando tocada por outra rocha.

Sala da Rosa: Com o teto semelhante a uma rosa perfeita desfolhada, lá do alto, pingando sempre como conta-gotas, formando embaixo argamassa que vai se amontoando. Há cintilações de ouro e pedraria quando de encontro com a luz das lâmpadas.

Sala das Cortinas: Recebeu esse nome pelo fato de apresentar um espetáculo magnífico nas paredes, com concentrações calcárias que se assemelham a luxuosos cortinados de coloração e matizes da caricatura.

Sala dos Retratos: No teto, há manchas escuras com formas de retratos de mulher. Um deles tem a aparência exata de uma caricatura.

Sala do Índio: Tribos da intrépida nação Tabajara em eras longínquas já haviam se instalado ali. A pedra cujas formas se assemelha ser de um índio, parece que foi esculpida a mão.

Sala dos Seios: Saturada de beleza, há vasta predominância de pedras semelhantes aos seios de uma mulher deu procedência à sala. Além de estalactites e estalagmites que a ornaram, revertendo-a as mais belas formas.

Sala do Presépio: A formação de um presépio divinamente feito pela natureza, a presença de aparentes personagens bíblicos.

Sala dos Brilhantes: A abundância de pedras cristalíferas torna-a exuberante.

Existem vários cordéis, poemas e poesias de autores locais sobre a Gruta de Ubajara. Tais obras sempre ressaltam aspectos positivos e exaltam a gruta, que é considerada como um orgulhoso patrimônio da cidade. Conforme um autor de cordel, de nome José Ivaldo Bleasby Freire, em forma de verso escreveu – A Luz da escuridão das cavernas de Ubajara:

“Para entender a escuridão das cavernas de Ubajara

É preciso deixar a escuridão do seu lado de fora

E deixar que a luz do seu espírito o conduza.”

4. CONCLUSÃO

Este trabalho foi para mim, motivo de estudo, de crescimento e acima de tudo de conhecimento, pois visitar a cidade de Ubajara, conversar com as pessoas do local, entrevistar visitantes foram momentos de muita evolução pessoal, dada a minha timidez e inexperiência.

Além de conhecer as belezas naturais, estou tendo a possibilidade de estudar dentro da área que me proponho a trabalhar. A partir das hipóteses levantadas para a realização desse trabalho e diante do cenário pesquisado, o Município de Ubajara oferece potencial para sua inserção no roteiro de turismo sustentável e alternativo, sendo mais um atrativo para o Estado do Ceará. A divulgação das regiões: serranas e de sertão podem ser consideradas como boas opções de lazer e geração de renda, pelo viés da sustentabilidade com envolvimento de todos os atores possíveis: poder público, político e sociedade civil.

A gentileza e hospitalidade das pessoas me fizeram acreditar que a simplicidade é tão importante para o desenvolvimento, quanto força de vontade e as crenças de que podemos fazer muito, que mesmo sem falar outra língua, os guias que trabalham na atividade turística, conseguem se comunicar e vão desenvolvendo um outro dialeto. A persistência ajuda a vencer as dificuldades, pois com criatividade os moradores vão inserindo outros atrativos culinários para atrair a atenção dos visitantes e diversificar as ofertas de lazer com essas iguarias. Dentre elas tem destaque à tanajura⁶.

O conhecimento arqueológico que agreguei ao meu saber foi valioso, por si e pela forma como a evolução de Ubajara foi acontecendo na vida daquelas pessoas, cuja esperança maior se concentra na luta pela sobrevivência e que a partir dessa

⁶ Uma formiga bastante disputada para o consumo (tira-gosto) da população, rica em proteínas. Todos os anos logo após a terceira chuva acontece o voo da tanajura. É também uma grande diversão.

atividade, novos horizontes começam a se descortinar, alguns já afirmam: estudar é preciso.

A mística que reina na Gruta de Ubajara é algo que desperta a curiosidade de muitos e que precisa ser comprovada pelas belezas naturais encravadas numa região distante, como uma bênção de Deus para mostrar que a beleza não escolhe lugar, ela se apresenta e os seres humanos precisam ter a sensibilidade de admirá-la e serem capazes de amar, de formar a experiência das cooperativas ensinando que a competição não é o mais importante.

Enfim, para que o Município de Ubajara se torne de fato atração turística de maior vulto muita coisa ainda precisa ser feita no sentido da organização política, incentivo aos pequenos, apoio aos que já trabalham na área, possibilidade de investimento com criatividade, informações de trabalho em rede e mais estudos sobre a crosta terrestre e preservação ambiental podem ser alguns dos ícones necessários ao desenvolvimento regional sustentável.

APENDICES

UNB – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Centro de Excelência em Turismo

Curso de Turismo: Turismo: cultura e lazer

INSTRUÇÃO:

Para o preenchimento do questionário abaixo é possível marcar mais de uma alternativa.

Questionário sobre o complexo turístico de Ubajara – CE:

01 - Sua idade em 30 de janeiro de 2005:

Menos de 18 ()	18 a 21 anos ()	21 a 25 anos ()
26 a 30 anos ()	31 a 35 anos ()	36 a 40 anos ()
41 a 45 anos ()	46 a 50 anos ()	51 a 55 anos ()
56 a 60 anos ()	61 a 65 anos ()	66 a 70 anos ()
Mais de 71 anos()		

02 - Sexo:

Feminino () Masculino ()

03 - Estado civil

Solteiro ()	Casado ()	Viúvo ()
Desquitado ()	Divorciado ()	Outros ()

04 - Onde reside

Acre ()	Alagoas ()	Amapá ()
Amazonas ()	Bahia ()	Ceará ()
Distrito Federal ()	Espírito Santo ()	Goiás ()
Maranhão ()	Mato Grosso ()	Mato G.do Sul ()
Minas Gerais ()	Pará ()	Paraíba ()
Paraná ()	Pernambuco ()	Piauí ()
Rio Grande do Norte ()	Rio Grande do Sul ()	Rio de Janeiro ()
Rondônia ()	Roraima ()	Santa Catarina ()
São Paulo ()	Sergipe ()	Tocantins ()
Outros países()		

05 - O que te trouxe a Ubajara – CE:

Acompanhar a Família () Trabalhar () Eco-Turismo ()
Tranqüilidade () Cultura Local () Festividades regional Visitar
parentes ()

06 - Você já visitou o parque de Ubajara:

Sim () Não ()

Caso a resposta seja não passa par a questão 10.

07 - Quantas vezes você já foi ao parque de Ubajara

Uma vez () de 02 a 05 vezes () Mais de 06 vezes ()

08 - Quanto à conservação do parque se classifica como:

Ruim () Satisfatório () Bom () Muito bom ()

09 - Quanto às atrações oferecidas pelo parque:

Ruim () Satisfatório () Bom () Muito Bom ()

Infra-estrutura

10 - Qualidade dos serviços de hospedagem:

Ruim () Satisfatório () Bom () Muito bom ()

11 - Qualidade de serviços de transporte:

Ruim () Satisfatório () Bom () Muito bom ()

12 – Qualidade dos serviços alimentícios:

Ruim () Satisfatório () Bom () Muito bom ()

13 – Conservação das atrações turísticas:

Ruim () Satisfatório () Bom () Muito bom ()

14 – Qualidade do comercio local

Ruim () Satisfatório () Bom () Muito bom ()

15 – recepção da população de Ubajara - CE

Ruim () Satisfatório () Bom () Muito bom ()

16 – Acesso ao município de Ubajara – CE

Ruim () Satisfatório () Bom () Muito bom ()

17- Como você tomou conhecimento das atrações turísticas de Ubajara – CE

Amigos ()	Empresas de turismo ()	Internet ()
Jornal ()	Revista ()	Televisão ()
Panfleteo ()	Familiares ()	Outros ()

18 – Você se sente satisfeito com a estadia em Ubajara – CE
Sim () Não ()

19 – Pretende voltar a Ubajara – CE
Sim () Não ()

Ubajara, _____ de _____ 2005

Entrevistado: _____

Local: _____

FOTOS DE PONTOS TURÍSTICOS DA CIDADE DE UBAJARA (CE)







Placas de Sinalização



Trilhas



Estacionamento



Placas



Teleférico



Entrada da Gruta

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – PNDU – IPEA; 2003.
- ANDRADE, José Vicente. Turismo – fundamentos e dimensões. 8ª ed. São Paulo, editora Átila.
- AZEVEDO, Júlia. IRVING, Marta de Azevedo. Turismo: O Desafio da Sustentabilidade. São Paulo: Editora Futura, 2002.
- BARRETO, Margarida. Manual de Iniciação ao estudo do turismo. 5ª edição. Campinas – SP: Papirus Editora, 1995.
- _____. Turismo e Legado Cultural. Campinas – SP: Papirus Editora, 2000.
- DIAS, Célia Maria de Moraes. Org. Hospitalidade: Reflexões e Perspectivas. São Paulo. Editora Manole, 2002.
- GUATTARI, F. As três ecologias. Campinas: Papirus, 1991.
- BARROS, Sílvio Magalhães e La Penha, RAMU, Denise (coord.). Ecoturismo: Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo, “Conceituação”. Brasília: Embratur, p.19, 1994.
- ESCOSSIA, Fernanda Melo da. Guia Cultural Quatro Vezes Fortaleza. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.
- FARIA, Dóris Santos de. CARNEIRO, Kátia Saraiva. Sustentabilidade Ecológica no Turismo. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002
- FENELL, David A. Ecoturismo: Uma Introdução. São Paulo: Editora Contexto, 2002.
- MARIANA, Júlia. Parque Nacional de Ubajara. On-line – www.juliamariana.hpg.ig.com.br. (Acessado em 08/12/2004).
- MONTORO, Tânia Siqueira. Org. Cultura do Turismo Desafios e Práticas Socioambientais. Brasília. Universidade de Brasília, 2001.
- MOREIRA, Henrique Hélder Fernandes. Gruta de Ubajara – “Beleza Magistral do Brasil”. 2ª edição. Ubajara: Papelaria Gráfica Tavares Ltda., 2004.
- _____. Ibiapaba – “Quatro Séculos de Caminhada”. Ubajara: Papelaria Gráfica Tavares Ltda., 2004.

PAIVA, Miguel. MACEDO, Miguel. Guia de Praias Ceará. 4ª edição. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.

www.ubajara.com.br (acessado em 05/01/2005)

www.embratur.gov.br (acessado em 07/04/2005)

www.setur.ce.gov.br (acessado em 05/04/2005)

www.cade.com.br (acessado em 14.12.2004, 05.01.2005 e 20.04.2005)

www.lbama.gov.br/unidades/parques (acessado em 18/03/2005)

ANEXOS

Decreto nº 45.954 - de 30 de abril de 1959.

Cria o Parque Nacional de Ubajara, no estado do Ceará.

O Presidente da República, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 87, item 1, da Constituição Federal a tendo em vista o disposto no seu art. 175, em combinação com os arts. 5º, 9º, 10 e 56 do Código Florestal em vigor, decreta:

Art. 1.º - Fica criado, no Município do Ubajara, no Estado do Ceará, o Parque Nacional do Ubajara (P.N.U.), que será, como os demais, subordinado à Seção de Parques e Florestas Nacionais, do Serviço Florestal do Ministério da Agricultura.

Art. 2.º - A área destinada ao Parque ora criado será de aproximadamente, 4.000 hectare,' ou 40.000.000 de metros quadrados, que serão fixados oportunamente, mediante estudos e levantamentos aorofotogramétricos do local escolhido para esse fim.

Art. 3.º - Os limites prováveis dessa área, são: ao Norte, o morro do Teixeira, por cuja lombada se estende até a queda do riacho Boa - Vista e daí a encontrar a estrada Ubajara - Sítio Catarina, a oeste, partindo dessa estrada até os limites dos Sítios Mirador e Olho D'água; ao Sul partindo desse ponto ao riacho Gameleira e daí até a sua queda, no falhado da Serra e desse ponto até a volta do Juá; a leste, partindo desse ponto segue pela Lombada do Juá a estrada Juá-Araticum, seguindo até o rio Ubajara, que se liga ao morro do Teixeira, fechando assim o polígono.

Art. 4.º - Fica o Ministério da Agricultura, por intermédio do Serviço Florestal, autorizado a entrar em entendimentos com os proprietários particulares de terras e Prefeitura local, para a fim especial de promover doações, bem como efetuar as desapropriações indispensáveis a instalação do Parque.

Art. 5.º - As terras, flora, fauna e belezas naturais (inclusive a Gruta do Ubajara) das Áreas constitutivas do Parque, bem como propriedades particulares nelas existentes, ficara, desde logo, sujeitas ao regime, constante do Código Florestal, em vigor.

Art. 6.º - A Administração do Parque será exercida por servidores e técnicos lotados no Serviço Florestal do Ministério da Agricultura e, na falta desses, por outros servidores, em idênticas condições, pertencentes ao Quadro do Pessoal do referido Ministério:

Art. 7.º - O Ministério da Agricultura baixará, dentro do prazo de 90 (noventa dias), contados a partir da data da publicação deste decreto, o Regimento e as instruções necessárias ao seu cumprimento.

Art. 8.º - O presente decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 30 de abril de 1959; 138.º da Independência e 71.º da republica.

JUSCELINO KUBTSCHEK

Antônio Barros de Carvalho

DECRETO Nº 72.144 - DE 26 DE ABRIL DE 1973.

Altera o artigo 2º, do Decreto número 40.954, de 30 de abril de 1959, que cria o Parque Nacional de Ubajara, no Estado do Ceará.

O Presidente da República, usando das atribuições que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição, decreta:

Art. 1º O artigo 2º do Decreto número 45.954, de 30 de abril de 1959 passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 2º O Parque Nacional de Ubajara (PNU), com superfície estimada em 563. (quinhentos e sessenta e três) hectares, compreende todas as áreas situadas dentro do seguinte perímetro: começa no Marco 1, de cimento, colocado pelo Ministério da Agricultura, à borda do planalto, no local denominado Sítio do Macaco (Ponto 1); deste ponto, partir na direção geral Oeste e segue pelo aceiro existente, passando pelo Sítio Amazonas, atravessando a estrada que vai ao local denominado "Vista", seguindo através do. Sítio e Riacho Gameleira e do Sítio e Riacho Mirador (Ponto 2): daí, inflete para a direção geral Norte passando pelo Sítio do Murici, Estrada da Gruta, Sítio do Tope da Serra e Sítio Boa Vista (Ponto 3); daí, tomando a direção geral leste, passa pelo Riacho Boa Vista, Sítio e Riacho Gavião, Sítio Azedo, Sítio e Riacho 'Morumbeca até o Marco 2, localizado na borda da escarpa nas proximidades de uma antiga sepultura denominada "Cruz ou Sepultura Velha" (Ponto 4); deste ponto, desce pela Escarpa em linha reta até o divisor de águas do Morro do Teixeira e continua pelo mesmo acidente geográfico até o Marco 3, localizado ao Norte da Estrada Freixerinha-Ubajara (Ponto 5); deste ponto acompanha a cerca existente em direção aproximada de 2º 20' S. E até o final da mesma divisa (Ponto 6); daí, pela mesma direção até o Marco 4, localizado no divisor de águas do Morro da Baixa do Arroz (Ponto 7); deste ponto continua pelo citado divisor até encontrar novamente a escarpa (Ponto 8); daí por uma linha reta até o Marco do Ministério da Agricultura (Ponto 1)".

Art. 2º O presente Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogados o artigo 2º do Decreto número 54.934. de 30 de abril de 1959 e demais disposições em contrário.

Brasília, 26 de abril de 1973; 152º da Independência e 85º da República.

Emílio G. Médici

L. F. Cirne Lima

FOLDER DO PARQUE NACIONAL DE UBAJARA

BILHETES DE ACESSO AO TELEFÉRICO (PASSEIO À GRUTA)